

# **O ancião árabe conselheiro na sociedade marroquina uma estratégia para o aconselhamento da família muçulmana**

Pesquisador: Jose Aparecido Ferreira Lopes

Orientador: Dr. Jorge Pinheiro dos Santos

Faculdade Teológica Batista de São Paulo

Departamento de Pós-Graduação: Lato sensu em Aconselhamento

Eixo Temático: Aconselhamento e Missões.

Categoria: Comunicação Oral

## **RESUMO**

O autor analisa a pessoa do Ancião Árabe no Reino do Marrocos, na sua posição como patriarca e conselheiro e o papel que desempenha na sociedade. Considera as maneiras de como não se deve tratar o idoso e as responsabilidades que o idoso tem para com a Sociedade Islâmica.

Uma vez entendido que o Ancião Árabe Muçulmano possui grande influência na vida familiar pela sua posição de autoridade como conselheiro, o autor aponta algumas estratégias através da construção de ponte para aconselhamento ao idoso e através dele apresentar o Evangelho a toda sua família.

Palavras-chaves: Ancião, Árabe, Conselheiro, Família, Islamismo.

## **INTRODUÇÃO**

Assim que vivendo os primeiros quatro meses com famílias marroquinas, como aluno do COT III - (Curso de Orientação Transcultural), para treinadores ou capacitadores de missionários para o mundo árabe islâmico, sendo o método usado à investigação através da imersão cultural, período em que o autor observou o comportamento do idoso ou ancião árabe muçulmano (seu relacionamento com as pessoas ao seu redor, e a maneira que se vestiam, trabalhavam e mendigavam), o autor foi despertado para saber conhecer melhor sobre o ancião e sua maneira de viver na sociedade islâmica marroquina.

A nação do Reino do Marrocos é uma nação islâmica e constituída principalmente por crianças, adolescentes e jovens. Porém, há uma grande parte da população de pessoas idosas, tanto homens, como mulheres.

Quanto a investigação desse assunto, deu-se em cinco cidades do Reino do Marrocos onde ocorreu o treinamento missionário como: Marrakesh conhecida como “Pérola do Sul”, El Jadida e Azemmour, cidades costeiras na parte ocidental, colonizadas pelos portugueses;

Meknes e Fez, a primeira conhecida como uma das capitais do povo berbere do Marrocos, e segundo como a capital religiosa islâmica do país onde o autor e sua família trabalharam como missionários pioneiros dos batistas brasileiros durante os anos de 1992 a 1995 e Khemisset, famosa por ser importante centro de fabricação de tapetes artesanais.

As faixas etárias dos idosos observados e entrevistados foram acima de 50 anos, o autor encontrou algumas dificuldades devido para realizar um estudo mais profundo devido há sua pouca fluência no idioma árabe coloquial marroquino e por outro lado a dificuldade de se obter as respostas diretas para as perguntas realizadas.

Quanto ao autor o objetivo deste estudo é que possa ajudar de alguma forma a outros tenham o interesse e o desejo de dedicar suas vidas servindo como conselheiros missionários compartilhando as Boas de Salvação de Cristo, o Messias as famílias árabes e islâmicas tendo como estratégia o ancião ou cheique, como patriarca e seu valor dentro da cultura religiosa Islâmica e patriarcal no Mundo Árabe Islâmico nos países que fazem parte do Magrebe que se estende pelo território de três países, Marrocos, Argélia e Tunísia.

Parte desta pesquisa foi registrada em diários do próprio pesquisador nos Diários de Campo e de Emoções através da observação do comportamento do Ancião Árabe no contexto da família e sociedade islâmica.

## **TIPOS DE ANCIÃOS MARROQUINOS**

Os seguintes tipos não excluem mutuamente, se não que representam diferentes condições do ancião que o autor observado como tendo importância na vida do mesmo.

### ***O Ancião com Família***

É considerada autoridade na hierarquia familiar marroquina.

### ***O ancião sem família***

É o tipo de ancião que não se casou ou não possui filhos ou então vive com irmãos.

### ***O ancião viúvo.***

É o ancião sem esposa que vive com seus filhos ou netos.

### ***O ancião mendigo.***

Geralmente é o ancião maltrapilho, que pratica o ato de mendigar, às vezes não tem família, porém em grande número. O professor Samir El Hayek cita como é o tratamento do ancião no Alcorão:

Deus diz no Alcorão: “O decreto do teu Senhor é que não adoreis senão a Ele; que sejais indulgentes com vossos pais, mesmo que a velhice alcance a um deles ou a ambos, em vossa companhia; não os repreveis nem os repilais; outro sim, dizei-lhes palavras honrosas. E estende sobre eles a asa da humildade, e diz: Ó Senhor meu, tem misericórdia de ambos! como eles tiveram misericórdia de mim criando-me desde pequenino!”. (SURATA, 17, Versículo 23/24).

EL HAYEL. Compreenda O Islam e os Muçulmanos. Centro de Divulgação do Islam para América Latina, Junta de Assistência Social Islâmica Brasileira, São Bernardo do Campo.

No Islam servir os pais e ouvi é um dever apenas sobrepujado pelas orações e é o direito deles aguardarem isso. É considerado deplorável expressarmos qualquer irritação quando sem culpa deles próprios, os idosos se tornam difíceis.

## **O QUE OS MARROQUINOS ESPERAM DO ANCIÃO**

O ancião é uma pessoa que recebe honra e respeito da sociedade árabe porque tem uma grande expectativa de que o ancião deve fazer a sua parte.

### ***Ser um ancião exemplar***

Entre as dez pessoas entrevistadas pelo autor na cidade de Fes, entre jovens e adultos, afirmaram que esperam do ancião uma vida e um comportamento modelo para que ele possa ter autoridade diante da sociedade o cerca.

### ***Ser Conselheiro***

Espera-se que o ancião seja dotado de muita sabedoria e tenha bom senso e equilíbrio para aconselhar os inexperientes, jovens e adultos.

### ***Ser Mediador e Pacificador***

O ancião deve possuir um bom senso de equilíbrio e para poder conciliar a autoridade que ganha através de sua experiência e boa conduta.

### ***Ser Religioso***

Ser piedoso e religioso é qualidades de suma importância para o homem marroquino muçulmano. O ancião deve observar com muita rigidez a prática dos cinco pilares do Islamismo.

- a) A adoração de fé (Shahada).

- b) Rezas (El Salat) são prescritas cinco vezes ao dia como obrigação para com Deus e inspira o homem à oralidade.
- c) Jejuar (Swam) durante o mês de Ramadã (nome de mês no Calendário Islâmico).
- d) Zakat (Esmola ou Dízimo) é a contribuição de 2,5% arrecada sobre o patrimônio e finanças do muçulmano.
- e) Hajj é a peregrinação a Caaba, na cidade de Meca (Arábia Saudita) pelo menos uma vez na vida.

## **AS VESTIMENTAS DOS ANCIÃOS MARROQUINOS E SEU USO**

É interessante notar que os homens marroquinos acima de 50 anos começam a se vestir com as roupas tradicionais. O ancião, pelo tipo de traje que usa, demonstra se é religioso, isto é, se ele é conservador ou liberal.

### ***Tradicional***

O ancião árabe marroquino pode é tradicional nos seus usos e costumes das suas vestimentas e para melhor compreensão descrevo os tipos a seguir:

#### **Tipos**

*Jilaba:* É a vestimenta mais tradicional marroquina.

#### **Uso**

Em Marrocos é o uso de vestimentas típicas no dia a dia do ancião e especialmente para ir orar às sextas-feiras as mesquitas.

### ***Vestimentas Modernas.***

#### **Tipos.**

*Terno e gravata:* É usado pelos anciãos que são homens de negócios ou pessoas de boa posição e econômica.

#### **Uso**

O autor não observou muito o tipo de ancião moderno que a maior parte da sua investigação se deu nas cidades tradicionais e religiosas do Reino de Marrocos.

## **Sugestões para Aconselhamento do Ancião Árabe Marroquino**

O ancião marroquino muçulmano independente de sua origem étnica ou classe social deverá sempre ser honrado e respeitado por aqueles que estão em contatos com ele. Conclui-se que ancião é

autoridade na sociedade marroquina e por ter posição social e por ter essa posição se espera que ele seja uma pessoa idônea demonstrando ser um bom conselheiro, um exemplo um excelente modelo a ser seguida.

Por isso, faz-se necessário que todo candidato a missionário conselheiro que deseja trabalhar entre o povo árabe marroquino nunca nos esqueçamos da posição do ancião como conselheiro atribuída pela sociedade muçulmana marroquina.

Deve-se levar em consideração a sua cultura, fé religiosa para ministrar com mais eficácia aos idosos os conselhos do Evangelho de Cristo certificando de que o ancião marroquino em contraste com a cultura não latino ou brasileiro, mesmo através dos tempos continua sendo é mais valorizada.

Proponho-se que o missionário conselheiro aprenda com afincos da cultura milenar marroquina que através dos seus costumes e tradições estão mais próximas do tempo de Jesus, porém submetendo ao filtro das Escrituras Sagradas.

Deve-se honrar respeitar e cuidar não somente do ancião marroquino, mas também do idoso brasileiro que cresce devido à melhor condição de vida e faz parte da nossa sociedade brasileira onde vivemos.

## **Considerações finais**

As Escrituras Sagradas nos ensinam que cabe a cada de nós ensinar com mansidão e amor os idosos a Palavra de Deus e seus preceitos em 1 Timóteo 5.1: “Não repreenda o homem idoso (ancião), antes, exorta-o como pai.”

Ao se converter a Cristo deverão ser sadios na fé, no amor na paciência para com aqueles que fazem parte do seu convívio diário: “Quantos aos homens idosos, (anciãos), que sejam temperantes, respeitáveis, sensatos, sadios na fé, no amor e na constância.”

O perfil do conselheiro missionário ideal para alcançar o ancião marroquino deve ser um homem casado, com filhos, acima de 40 anos de idade, que honre e respeite o idoso.

O ancião é a chave e a porta para alcançar toda família porque ele é autoridade dentro do círculo familiar. Sua influência facilitará a penetração do Evangelho do Redentor, Jesus Cristo a todas as pessoas do convívio.

Assim que, conhecendo um pouco mais da posição do ancião dentro da sociedade marroquina e entendendo o seu papel dentro da mesma, o obreiro de Cristo deveria considerar as seguintes sugestões:

- 1) Amá-lo como seu próximo diante de Deus. Buscar amizade através do relacionamento sincero e ganhar a confiança do mesmo no dia a dia.

- 2) Procurar compreender o seu comportamento dentro do contexto cultural na sociedade, sua maneira de pensar, agir seus usos e costumes culturais.
- 3) Anunciar a Cristo através do seu testemunho de vida pessoal e contextualizando, ou seja, adaptando para o meio que vive, aprendendo e falando a sua língua e vivendo com eles. Como ensina Paulo em Filipenses. 2.5-8: “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes. A si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se semelhança de homens; e reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz.”

Assim que, missionário que deseja ser conselheiro no Mundo Árabe islâmico deverá ter a mesma atitude de Cristo e seguir o seu exemplo de servo. E vindo viver entre as pessoas do seu tempo participando das suas tristezas e de suas alegrias. Porém, estando apto para servir como exemplo vivo de vida entre o povo árabe marroquino.

Consciente de que não será nada fácil o desafio de viver por nós mesmos, porém, é Deus, o Senhor de missão que nos capacitará para esta árdua, mas gratificante tarefa missionária. Sendo servos de vidas obedientes ao Deus verdadeiro causará impacto, que resultará em transformação verdadeira nas vidas dos anciãos muçulmanos para toda eternidade. Amem.

### **Um pouco da história do Reino do Marrocos:**

O Marrocos situa-se no extremo noroeste do continente africano, a poucos quilômetros do sul da Espanha. Metade dos habitantes do país tem idade inferior a 15 anos e menos de um terço é alfabetizado. Setenta por cento dos marroquinos são de etnia árabe, enquanto o restante da população é composta de berberes e de pequenas minorias européias.

O atual território marroquino foi objeto de várias batalhas ente as antigas tribos da região e diversos impérios mundiais. Os árabes invadiram o Marrocos em 682 d.C. e, em pouco tempo, quase todos os habitantes da região adotaram a religião islâmica, com exceção dos judeus. Berberes do Marrocos foram então recrutados e utilizados na subsequente invasão e ocupação da Península Ibérica em 711 d.C. O poder político do país permaneceu sob domínio do Islã desde a ocupação árabe até o século XV, quando os europeus começaram a invadir a região. Portugueses, espanhóis e franceses travaram uma disputa armada pelo controle do país, que acabou dividido entre a França e a Espanha.

Após a II Guerra Mundial, nacionalistas iniciaram um movimento pela independência do país. A França rejeitou essa tentativa até 1956, quando tanto ela como a Espanha acabaram por reconhecer a independência do Marrocos, então reunificado em uma única nação. Em 1957, o sultão Muhammad V auto proclama-se rei.

Atualmente, o Marrocos é governado por uma monarquia constitucional. Sua nova constituição, aprovada em 1996, promoveu certa abertura democrática, pois o parlamento passou a ser eleito inteiramente pelo voto popular. Entretanto, juntamente com as reformas de caráter mais democrático, assegurou-se a supremacia do rei.

Praticamente todos os marroquinos são muçulmanos. O Islã é a religião oficial e os preceitos do islamismo estão profundamente arraigados na sociedade. Com raras exceções, a maioria dos muçulmanos marroquinos é de tradição sunita.

Há cerca de 175 mil cristãos no país, além de minorias judaicas e bahaístas, mas as fatias da população representadas por esses grupos têm apresentado um declínio constante, principalmente devido à perseguição e, no caso dos judeus, à emigração para Israel.

## **Restrições e liberdades**

A constituição marroquina assegura liberdade de religião e, apesar do islamismo ser a religião oficial do país, os estrangeiros podem praticar livremente sua fé. Eles freqüentam cultos religiosos sem quaisquer restrições ou temor de represálias.

Em 1998 o governo criou uma cadeira para o estudo de religiões comparadas, incluindo o estudo de latim e hebraico na Universidade de Rabat. E no passado, o governo organizou numerosos simpósios entre o clero, padres, rabinos, imãs e outros líderes religiosos para examinar formas de reduzir a intolerância religiosa e promover o diálogo entre as crenças. O rei Mohammed VI ordenou pessoalmente a realização de uma cerimônia inter-religiosa na catedral Católica de Rabat em memória das vítimas dos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos. A cerimônia, à qual esteve presente o primeiro ministro e a maior parte do seu gabinete, teve preletores religiosos muçulmanos, cristãos e judeus.

Os esforços públicos para o proselitismo são desencorajados pela sociedade, apesar da livre expressão da fé islâmica e da discussão acadêmica e teológica de religiões não-islâmicas serem aceitas na televisão e no rádio. A maioria dos cidadãos vêem tais atos públicos como ameaças provocativas à lei e à ordem num país esmagadoramente muçulmano.

Qualquer tentativa para converter um muçulmano é ilegal. De

acordo com o artigo 220 do código penal, qualquer tentativa para interromper uma ou mais pessoas do exercício de sua crença religiosa ou freqüência aos seus cultos é ilegal e pode ser punida com três a seis meses de prisão e uma multa de 10 a 50 dólares. O artigo se aplica a "qualquer um que empregue estímulos com o objetivo de abalar a fé de um muçulmano ou convertê-lo a outra religião". O governo citou também a proibição da conversão no código penal na maioria dos casos em que os tribunais expulsaram missionários estrangeiros.

A lei islâmica e a tradição pedem a punição de qualquer muçulmano que se converta a outra crença. Os cidadãos que se convertem ao cristianismo às vezes enfrentam o ostracismo social e no passado um pequeno número de pessoas enfrentaram curtos períodos de interrogatório ou detenção pelas autoridades. Apesar da conversão voluntária não se constituir em crime de acordo com os códigos civil ou criminal, até quatro anos atrás, as autoridades haviam prendido alguns convertidos com base em referências à lei islâmica.

Desde o tempo do protetorado francês, uma pequena comunidade cristã tem operado igrejas, orfanatos, hospitais e escolas sem quaisquer restrições especiais ou pedidos de autorizações serem impostas. Os missionários que se conduzem de acordo com as expectativas da sociedade não são incomodados.

Os missionários cujas atividades tornam-se públicas enfrentam a expulsão. Apesar de não ter ocorrido expulsões desde 1998, alguns missionários foram chamados para interrogatório pelas autoridades, ou não receberam a "permissão de residência temporária" que os possibilita permanecer no país por longo prazo.

O governo permite a exibição e venda de Bíblias em francês, inglês e espanhol.

O governo confisca Bíblias na língua árabe e recusa a licença para a importação e a venda, apesar da ausência de qualquer lei que proíba tais livros. Não obstante têm sido vendidas Bíblias em árabe nas livrarias locais.

## **A Igreja**

O cristianismo chegou ao Marrocos ainda no primeiro século da era cristã e muitas dioceses já haviam sido estabelecidas no final do século II. Infelizmente, a igreja passou por problemas terríveis nos anos subseqüentes devido à perseguição romana, às invasões dos vândalos e a divisões internas. Finalmente, os exércitos muçulmanos colocaram um ponto final na presença do cristianismo na região. Em 1220, um novo esforço missionário foi iniciado pelos franciscanos, mas a evangelização foi suprimida e a igreja permaneceu fraca. A atitude positiva dos líderes da igreja com relação ao movimento de independência ajudou a melhorar a



imagem do cristianismo perante a opinião pública. No entanto, o número de cristãos sofreu uma queda vertiginosa: de quase meio milhão de pessoas na década de 50 às 175 mil atuais. A grande maioria desses cristãos é de franceses e espanhóis que vivem no país ou imigrantes de países do Oriente Médio, como Síria e Jordânia. Os cristãos marroquinos somam menos de 50 mil pessoas e geralmente evitam atitudes que chamem a atenção de uma forma indesejada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ADAMS, Jay E. *Wrinkled but Not Ruined*, Timeless Texts, Woodruff, SC, USA, 1999.
- BON, Gustavo Le. *La Civilización de los árabes*, ediciones libertad: 2ª edición, Buenos Aires, 1949.
- BONAMATÍ, José Fermín. *Espanoles em el magreb siglos XIX y XX*. editorial mapfre, Madrid, 1992.
- DEMANT, Peter. *O mundo muçulmano*, São Paulo: Contexto, 2004.
- EL HAYEL, *Compreenda O Islam e os Muçulmanos*. Centro de Divulgação do Islam para América Latina, Junta de Assistência Social Islâmica Brasileira, São Bernardo do Campo.
- GARCÍA, Barnabé Lopez. *Espana – Magreb, siglo XXI – El porvenir de una vecindad*, editorial mapfre, Madrid, 1992.
- HOPKINS, Nicholas S; IBRAHIM, Saad Eddin. *Arab Society – Social Science Perspectives*. 4a edición, Cairo, Universidade Americana do Cairo, 1994.
- LARRAZÁBAL, Ramón Salas. *El Protectorado de Espana em Marruecos*. editorial Mapfre, Madrid, 1992.
- LEWIS, Bernard, *O que deu errado no oriente médio?*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2002.
- LEWIS, Bernard. *Oriente médio – Do advento do cristianismo aos dias de hoje*. tradução, Ruy Jungmann, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.
- MICHAELIS: *pequeno dicionário da língua portuguesa* – São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998 – (Dicionário Michaelis).
- NEIL, Stephen, *História das missões*. Edições vida nova, São Paulo, 1989.
- WAMY, *O Islam em relação - Assembléia Mundial da Juventude Islâmica: São Bernardo do Campo – São Paulo, 2005. [www.wamy.org.br](http://www.wamy.org.br) (FOLHETO)*.
- ZIDAN, Dr. Ahmad e ZIDAN, Mrs. Dinah: *The Glorious Qur'an – Text and Translation*. Home Islamic Published & Distribution, Cairo, Egypt, 1996.